

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

**Boletim
de
Estudos Clássicos**

vol. 35

**JUNHO 2001
COIMBRA**

BIBLIOGRAFIA:

Sobre D. Pedro de Meneses 2.º conde de Alcoutim e 3.º marquês de Vila Real, ver: A. Costa Ramalho, *Latim Renascentista em Portugal*. Lisboa, F. C. G. / J. N. I. C. T., 21994; id., *Estudos sobre a Época do Renascimento*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 21997; id., *Estudos sobre o Século XVI*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 21983; id., *Para a História do Humanismo em Portugal I*, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (I. N. I. C.), 1988; II, Lisboa, F. C. G. / J. N. I. C. T., 1994; III, Lisboa, I. N. C. M., 1998; IV, Lisboa, I. N. C. M., 2000. Consultar em todos estes volumes o 'Índice Onomástico'; o índice do vol. III foi incluído no vol. IV.

Esta bibliografia pode ser usada também para *Cataldo Parísio Sículo*.

A. COSTA RAMALHO

Cataldº comiti alcorini. d. S.

Uenisti tandem venisti. quo ipse pte omnibº valde desiderabam quod non tam mirandum est: quam me tecum non esse. podagra id effecit. Qua matime laboro. Anno elapso te sequens sole i capricio: no die frigido cum pzimú riphanam intraremus: aqua igne calida frigidus laui pedes: et pes finister inflatus per dies quinquies tres non conualuit nunc contra. Die calido sole in cancro hora meridiana pedes frigida lauans adeo dextrú lesi: q̄ adhuc ultra mensem iam bacillo suffultus: turpiter claudicé ubi pzimú coualuero: me ipsum: si minus: ifas salté meas videbis. Valc.

CIPRIANO SOARES E MIGUEL VENEGAS:
O POEMA DEDICATÓRIO DOS
DE ARTE RHETORICA LIBRI TRES (1562)

Entre os livros escolares de que os Jesuítas se serviram ao longo de mais de dois séculos, para conduzirem em toda a Europa os estudos das Humanidades clássicas, ocupa um lugar primordial a *Arte Retórica* de Cipriano Soares.

No trabalho intenso a que se viam sujeitos tantos jovens religiosos, impedidos por vezes de prosseguirem os seus próprios estudos para poderem dar resposta à procura crescente de instrução escolar da parte da sociedade civil, tornava-se desde logo urgente dar à estampa compêndios escolares que poupassem ao mestre e aos discípulos muito tempo e cansaço. Com esse intuito, os superiores pediam aos mestres mais antigos e mais capazes que escrevessem as suas lições, de forma a poderem ser usadas pelos mestres mais novos. Assim começaram a vir à estampa, a pouco e pouco, livros de texto para as aulas de gramática e de retórica, para o estudo dos autores, bem como para as diversas partes da Filosofia.

Como província das mais antigas da Companhia, a Província portuguesa acabaria por dar alguns frutos que haviam de conhecer, na verdade, séculos de interesse permanente. O primeiro foi o manual elaborado por Cipriano Soares¹ quando era professor de Retórica no Colégio das Artes de Coimbra: *De Arte Rhetorica Libri Tres ex Aristotele, Cicerone, et Quintiliano praecipue deprompti, Authore Cypriano Soares Sacerdote Societatis Iesu, Conimbricae*, 1562. É um pequeno volume de 116 folhas numeradas, acompanhado de um copioso índice de matérias, mas constituiu, ao longo de muitos anos e através de mais de uma centena de edições, o manual de base para o ensino da Retórica em todas as escolas da Companhia, em Portugal, em toda a Europa, no Brasil e no Oriente.²

¹ Cipriano Soares nasceu em Ocaña em 1524 e entrou para a Companhia em 1549, quando já se encontrava em Portugal. Graças à sua grande experiência pedagógica, foi um dos fundadores do Colégio de Jesus (ou de Santo Antão) de Lisboa, vindo depois reforçar o corpo docente do Colégio das Artes de Coimbra quando, em 1555, D. João III o entregou à Companhia.

² Vd. Aníbal Pinto de Castro, *Retórica e Teorização Literária em Portugal. Do Humanismo ao Neoclassicismo*, Coimbra, 1973, pp. 13-81.

Os *De Arte Rhetorica Libri tres...* eram parte integrante das classes de Humanidades e Retórica, e formaram a eloquência e o estilo verbal de milhares de homens em toda a Europa, colocando-se ao serviço da palavra e buscando simultaneamente a sua elegância.

Porquê a sua universalidade? Porque os autores da *Ratio Studiorum* acabaram por lhe dar sanção definitiva, prescrevendo-o como manual escolar comum a todos os colégios.

Ultima semihora initio primi semestris historicus et ars metrica alternis diebus; arte vero metrica absoluta, historicus quotidie percurratur; altero deinde semestri Cypriani rhetorica quotidie modo explicetur, modo recolatur...

No princípio do primeiro semestre, a última meia hora será dedicada, um dia a um historiador, outro dia à métrica, alternadamente; terminada a métrica, repetir-se-á cada dia um historiador; no segundo semestre far-se-á a explicação e a revisão da *Retórica* de Cipriano [Soares]...

Die vacationis prima hora recitetur memoriter... Secunda hora aliquid epigrammatum aut odarum aut elegiarum, sive aliquid ex libro tertio Cypriani de tropis, de figuris, et precipue de numero ac pedibus oratoriis ut iis initio anni assuescant; sive chria aliqua aut progymnasma explicetur recolaturque;

Nos feriados, ocupe-se a primeira hora em recitar de cor... A segunda hora será dedicada a algum epigrama, ode ou elegia, ou a uma passagem do terceiro livro de Cipriano [Soares], sobre tropos, figuras, e principalmente sobre ritmos e cláusulas oratórias, para que os alunos a elas se habituem desde o início do ano. Ou então explicar-se-á e recordar-se-á alguma *chria* ou um *progymnasma*;³

A prescrição da *Retórica* de Soares na *Ratio* de 1599 era porém o reconhecimento de uma popularidade crescente que a obra vinha alcançando em dezenas de colégios. Embora o seu uso

³ Regras 1 a 8 para o Professor de Humanidades.

Os *progymnasmata*, de raízes pedagógicas helenísticas, eram os exercícios preparatórios da declamação retórica, o exercício por excelência. A *chria*, a fábula, a narração, a sentença, o elogio, etc, eram *progymnasmata*.

não fosse obrigatório, ele era positivamente recomendado pelos autores da *Ratio*, e tal facto não pôde deixar de lhe conferir uma autoridade incontestável, o que lhe viria a valer mais de duzentos anos de vigência e actualidade. Com efeito, a *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus* de Sommervogel,⁴ não sendo um trabalho exaustivo, regista, em cerca de 200 anos, 150 edições, em dezenas de cidades da Europa, mas estudos posteriores já elevaram o número de reimpressões a pelo menos 207, em diversos pontos da Europa.⁵ Um livro tão largamente divulgado como este exerceu necessariamente uma influência bastante significativa nas instituições que o adoptaram, nomeadamente nos colégios da Companhia.

Durante mais de dois séculos, no começo da Europa Moderna, foi este na verdade o cânone de estudos que constituiu a educação elementar do homem europeu, o cânone de estudos que constituiu o protótipo do que seria na Europa dos séculos XIX e XX o conjunto dos estudos secundários, o *gymnasium* ou o Liceu, assente numa sólida cultura geral, com uma forte componente latina de matriz humanística. Foi durante muito tempo, como sintetizou Carmen Labrador, “uma formação preferentemente humanística e clássica em Letras, mais do que de ampla informação geral ou de maior extensão no campo das ciências”⁶.

Era então costume, ao tempo em que Cipriano Soares compôs a sua obra, prefaciá-la com pequenos versos dedicatórios, elogiando a obra e o autor. Os epigramas que acompanham a *editio princeps* dos *De Arte Rhetorica Libri Tres*, em 1562, em Coimbra, foram compostos por outros dois eminentes professores de Humanidades no Colégio das Artes de Coimbra. Manuel Álvares e Miguel Venegas, companheiros do autor no magistério, não-de ter acompanhado portanto as lições de Retórica daquele a quem se podiam dirigir como mestre, e conheceriam melhor que ninguém a génese daquela obra, bem como as suas

⁴ 9 vols. Paris, Picard, 1890-1900.

⁵ Lawrence J. Flynn S.I., *The De Arte Rhetorica (1568) by Cyprian Soares, S.I.: a Translation with introduction and notes*, University of Florida, 1955, p. 44.

⁶ Eusébio Gil (Ed), Carmen Labrador, José Menéndez de la Escalera, Ambrosio Díez Escanciano, *El Sistema Educativo de la Compañía de Jesús. La «Ratio Studiorum»*, Universidad Pontifici Comillas, Madrid, 1992, p. 46.

opções estéticas e metodológicas. Por isso as edições posteriores não eliminaram aqueles poetas, nem mesmo depois de Miguel Venegas ter deixado a Companhia.

Miguel Venegas, Cipriano Soares e Manuel Álvares bem como Pedro Perpilhão e Pedro da Fonseca, professor de Artes, haviam de marcar profundamente o ensino jesuítico em toda a Europa, durante cerca de dois séculos, até à extinção da Companhia, nomeadamente através da composição dos manuais que a *Ratio* estenderia a todos os colégios. Manuel Álvares, que compôs o outro poema dedicatório, seria também autor do livro escolar que conheceu maior e mais duradoira tradição nas escolas da Companhia: os *De Institutione Grammatica Libri Tres*, cuja primeira edição completa saíu em Lisboa em 1572, mas que havia de contar, em sua história, com cerca de 530 edições.

Dos poemas dedicatórios à *Retórica* de Cipriano Soares, transcrevo apenas o epigrama de Miguel Venegas, mestre de fama internacional, também ele professor de Retórica e dramaturgo, cujas peças foram conhecidas e representadas em muitas cidades da Europa, a começar por Roma.

Michael Vanegas eiusdem Societatis / ad eundem

*Quos Arabes Persaeque legunt Oriente lapillos
Omnes una manus si tibi forte daret,
Et quos gemmiferi praeceps alit aequoris unda,
Et quos terra graui parturit alma sinu,
Nonne libens hilari caperes data munera uultu,
Et tantas nolles spernere sanus opes?
En tibi Rhetorices unus liber explicat omnes
Thesaurus: ingens quos reperire labor:
Ne te paenitet lectas hinc sumere gemmas,
Attica quas tellus, quasque latina tulit(?)
Has uirtute, uelut fuluo si cinxeris auro,
Aurea gemmato uox tibi corde fluet.*

Tradução:

Se acaso uma única mão te oferecesse de uma só vez
todas as jóias que recolhem Árabes e Persas no Oriente,

todas as jóias que gera o mar em seu abismo,
todas as jóias que em seu seio faz nascer a terra mãe,
não aceitarias de bom grado, sorridente, os dons oferecidos?
Serias prudente recusando tais riquezas?
Eis que um só livro te revela da Retórica todos os Tesouros!
Grande obra é descobri-los!
Não te arrependerás de alcançar aqui reunidas as preciosida-

des

que terras áticas e latinas nos deixaram.
Se as abraçares com valor, como se fora oiro fulgente,
doirada será também a palavra que brotará de teu precioso
coração.

A metáfora do Tesouro que encerra em si todas as jóias e pedras preciosas exprime com simplicidade um único pensamento: o de que num só livro apenas se pode enfim encontrar mais facilmente toda a tradição clássica da Retórica. Tudo o que gregos e latinos nos ensinaram e andava disperso em múltiplos escritos se encontra agora naquele pequeno livro. O seu estudo tornará portanto mais rico o conhecimento e o discurso verbal de cada um.

A simplicidade formal dos primeiros versos progride nos versos finais para a elaboração verbal que há-de caracterizar o estilo poético de Venegas, em que se salientam as figuras de repetição, nomeadamente a paronomásia e o poliptoto criado entre *gemmas / gemmato* e entre *auro / Aurea*, mas também as construções paralelísticas quiásticas como a do verso 10.

Esta composição tem a particularidade de se situar no momento da génese da obra dramática de Miguel Venegas. Ela constitui por isso um forte indício da provável colaboração que se verificava entre os dois mestres do colégio, ou não fossem eles ambos professores das ‘classes altas’ – como eram designados pelos catálogos da Ordem.

MARGARIDA MIRANDA